

Ribeiro de Mello: um editor em contramão

António Cândido Franco

Fernando Ribeiro de Mello é hoje um quase desconhecido para os portugueses com menos de 40 anos. Tem todavia um historial que é uma perda irreparável esquecer. Nasceu no Porto em 1941 e veio para Lisboa ainda *chavalinho*, em 63, passando a frequentar o salão de Natália Correia, na Rua Rodrigues Sampaio, que foi um dos milagres do século XX português. Até o grande e irreverente Henry Miller saiu de lá boquiaberto, em 1961. Foi na desenvoltura desse meio estridente que Ribeiro de Mello escolheu fazer-se editor. Batizou a editora Afrodite, nome que é todo um programa de propósitos, e em 1965 fez o seu primeiro livro, *Kama Sutra - manual de erotismo hindu*, olhado de imediato com suspeição. A indignação, o terror escandalizado das polícias e dos tribunais só chegou, porém, no final do ano com a *Antologia de Poesia Erótica e Satírica*, organizada pela mentora do editor, Natália Correia, e ilustrada por Cruzeiro Seixas;

e no início do ano seguinte com a primeira edição comercial de Sade em português, *A Filosofia na Alcova*, prefácio de Luiz Pacheco, ilustrações de João Rodrigues, tradução de Herberto Helder e Calado Trindade. Os dois volumes foram de imediato apreendidos, dando lugar a processos judiciais, que acabaram em pesadas condenações no Tribunal Plenário de Lisboa - novembro de 1967 para o Sade e março de 1970 para a coletânea de Natália.

Estes revezes duríssimos não arruinaram a chancela de Ribeiro de Mello, que, até por causa deles, se impôs, no final da década de 60, quando Salazar foi substituído por Caetano, para tudo ficar igual ou ainda pior, como uma chancela íman capaz de atrair um público endinheirado - havia-o, que as colónias eram maná barato e próximo - e interessado em livros que lhe lembrassem Paris ou Londres na apatetada Lisboa das avenidas novas. Com cerca de 15 títulos editados entre 1965 e 1970, a Afrodite - editora então caseira e sem endereço - soube escolher uma linha gráfica inconfundível, sem passado no mundo editorial português, fruto da criatividade dum conjunto de jovens que davam os passos de estreia no ofício. Ao grafismo e às ilustrações magnetizantes, ao bom papel e ao luxo das capas, o editor juntou a escolha de títulos dirigidos a um público infantil, numeroso e ávido, que se tornaram sucessos de livraria. Mostrou, ademais, um sentido raro na promoção das obras, com uma catadupa de eventos performativos de efeito estrondoso, de que o mais badalado foi a publicitação em 1971 de três livros - *Grande livro de S. Cipriano*, *Anti-Dühring*, de Engels, e *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* (tradução de Manuel João Gomes) - com o editor nu, meio imerso na água numa banheira gigante, de mais de dois metros de diâmetro, livros ao alto, nas mãos. A Afrodite era, no chilindrô português do início da década de 70 do

século passado, uma editora remexida e escandalosa, que rendia pilim e fazia a vez de modelo. Não havia nova e velha chancela que não a procurasse imitar.

Depois do 25 de Abril, ao invés do que seria de esperar em quem tanto curtira de censura, Ribeiro de Mello teve dificuldade em atinar com o caminho a seguir. A onda de oxigénio que rolou pelo país sufocou-o; a chegada da pornografia desarmou-o; o disparar da literatura política desnortou-o. Ele que editara Engels e Guy Debord, decidiu reorientar em sentido inverso a sua ação. Queria, num regime de esquerda, de Constituição socialista, continuar em contramão. Chegou assim a editar, em 1976, o *Mein Kampf*, de Adolfo Hitler, na esperança de reviver à sua volta uma onda de indignação contra o livro, que lhe restituísse o estatuto de editor entomatado e perseguido. As reações foram frustrantes. Pouco se aludiu ao livro e ninguém mexeu uma palha contra ele; os dez mil exemplares da edição ficaram a apodrecer no armazém. O editor não parecia ter percebido, nem se sabe se algum dia o percebeu, que o que distinguia um regime de liberdades duma ditadura era a indiferença. Em 1990, pouco antes de falecer, o que aconteceu em fevereiro de 1992, Mello confessará a Aníbal Fernandes:

"Não tenho grandes hipóteses. O momento editorial é mau e deixou de haver lugar para o meu antigo papel. Não existe nada que me permita editar perigosamente contra."

Pelo arrojo editorial que mostrou, pelo desafio constante em que viveu, e até pelos desaires finais que sofreu, este homem, saído do salão libertino de Natália e que marcou talvez como nenhum outro a vida cultural portuguesa na transição da década de 60 para a de 70, foi um dos que abalou o baluarte da moral sacrista, ainda hoje de robustez a toda a prova - basta ler o Código Penal. Saúde-se, pois, a monografia sobre a sua figura de Pedro Piedade Marques. É trabalho pioneiro, mas completo e rigoroso, com investigação extensa e redação honesta, sem gralhas, uma riqueza iconográfica que só peca por excesso, nunca por faltas, a que se acrescentam as proveitosas entrevistas a dois dos artistas ainda vivos que no final da década de 60 e início da de 70 do século XX ajudaram a criar a marca visual da editora - Eduardo Batarida e Nuno Amorim.

Assinalem-se outrossim os linguagos introdutórios de

Aníbal Fernandes e de Vítor Silva Tavares, as três cartas inéditas de Luiz Pacheco para Mello, editor dos *Textos Malditos* do mesmo Pacheco (1977), e a republicação do folheto do editor, *As Avelãs de Cesariny* (junho de 1968), que circulou no calor infernal do processo ao Sade luso. O panfleto, posto que homófono, o que chega para apoquentar quem lê, é todavia uma peça significativa das cisões que por essa época dividiam o grupo surrealista em dois campos antagónicos - Cesariny para um lado, Pacheco para outro - e que faziam assobiar as perfumadas guerras de alfazema, que tiveram como epílogo inusitado o livro *Pacheco versus Cesariny* (1974). JL



A indignação, o terror escandalizado das polícias e dos tribunais chegou no final do ano. Os dois volumes (Sade e a *Antologia de Poesia Erótica*) foram de imediato apreendidos, e processos judiciais acabaram em pesadas condenações



PROPRIETÁRIA/EDITORIA: Medipress
Sociedade Jornalística e Editorial, Lda. NPC 501 919 023
Rua Calvet de Magalhães, nº 242 - 2770-022 Paço de Arcos
Tel.: 214 544 000 - Fax: 214 435 319 email: lpublishing@impresa.pt

GERÊNCIA DA MEDIPRESS: Francisco Pinto Balsemão, Francisco Maria Balsemão, Francisco Pedro Balsemão, Paulo de Saldanha, José Freire, Raul Carvalho das Neves

DIREÇÃO GERAL DE INFORMAÇÃO IMPRESA: Ricardo Costa (Diretor Geral), Alcides Vieira (Diretor-Geral Adjunto), Henrique Monteiro (Diretor-Geral Adjunto)

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA:
Capital Social €74.748,90; Impresa Publishing, SA - 100%

JL
JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS

PUBLISHER: João Garcia
DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES E COLABORADORES PERMANENTES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern, Luís Ricardo Duarte, Francisca Cunha Rêgo, Carolina Freitas, Afonso Cruz, Agripina Carrigo Vieira, António Carlos Cortez, Carlos Reis, Daniel Tércio, Eduardo Lourenço, Eduardo Paz Ferreira, Eugénio Lisboa, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, Jacinto Rego de Almeida, João Ramalho Santos, João Santos, Jorge Listopad, Lídia Jorge, Manuela Paraiso, Maria Emília Brederode Santos, Maria João Fernandes, Maria Alzira Sebo, Maria Augusta Gonçalves, Miguel Real, Ondjaki, Onésimo Teotónio de Almeida, Rocha de Sousa, Tiago Patrício, Válder Hugo Mês e Viriato Soromenho-Marques

OUTROS COLABORADORES: Alexandre Pastor, Álvaro Manuel Machado, André Pinto, António Cândido Franco, Boaventura Sousa Santos, Carlos Vaz Marques, Cláudia Galhós, Cristina Robalo Cordeiro, Gabriel Leite Mota, Gastão Cruz, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Carapa, João Medina, José-Augusto França, José Luís Peixoto, João de Melo, João Ribeiro, Joaquim Francisco Coelho, José Manuel Mendes, José Saspportes, Lauro Moreira, Leonor Xavier, Lúcia Lobão Moutz, Manuel Alegre, Margarida Fonseca Santos, Maria do Carmo Vieira, Maria Fernanda Abreu, Maria José Rau, Miguel Carvalho, Marina Tavares Dias, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, Mário Soares, Marcelo Duarte Mathias, Nuno Júdice, Ricardo Araújo Pereira, Rui Canário, Rui Mário Gonçalves, Sílvia Pereira e Teolinda Gersão

NACIÇÃO: Patrícia Pereira

SECRETÁRIA: Teresa Rodrigues

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Gesco

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua Calvet de Magalhães, nº 242, 2770-022 Paço de Arcos - Tel.: 214 698 000
Fax: 214 698 500 - email: jl@impresa.pt. Delegação Norte: Rua Conselheiro Costa Braga nº 502 - 4450-102 Matosinhos - Tel.: 22 043 7001

PUBLICIDADE: Tel.: 214 698 227 - Fax: 214 698 543 (Lisboa)
Tel.: 220 437 030 - Fax: 228 347 558 (Porto)

Pedro Fernandes (Diretor Comercial) pedrofernandes@jic.pt; Miguel Santos (Diretor Comercial Adjunto) miguelos@impresa.pt; João Paulo Luz (Diretor Comercial Digital) jpiluz@impresa.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora) mjcosta@impresa.pt; Maria João Jorge (Diretora) mjorg@impresa.pt; Miguel Diniz (contacto) mdiniz@impresa.pt; José António Lopes, jalopes@impresa.pt. Delegação Norte: Ângela Almeida (Diretora Coordenadora) aalm@impresa.pt; Ilda Ribeiro (Assistente e Coordenadora de Materiais) ivribeiro@impresa.pt

PUBLICIDADE ONLINE: publicidadeonline@impresa.pt Tel.: 214 698 970

MARKETING: Mónica Balsemão (Diretora), Ana Paula Baltazar (Coordenadora de Marcas), João Filipe Lopes (Gestor de Marca), Carla Martins (Coordenadora de Comunicação e Relações Externas)

PRODUÇÃO: Raul das Neves (diretor), Manuel Parreira (Assessor da Direção de Produção), Vasco Fernandez (Diretor Adjunto), João Paulo Battle Y Font e Carlos Morais (Produtores)

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS: Pedro M. Fernandes (Diretor), José Pinheiro (Coordenador de Circulação), Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas); Serviço Apoio ao Assinante Tel.: 21 469 8801 (todos os dias úteis, das 9h às 19h) - Fax: 214 698 501 Aceda a www.assinaja.pt

BREVES DE PEDIDOS: Medipress - Sociedade Jornalística e Editorial, Lda. Remessa Livre TI20 - 2771-960 Paço de Arcos

IMPRESSÃO: Litográfica - Casal de Sta. Leopoldina - 2745 Queluz de Babo

DISTRIBUIÇÃO: VASP - MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Aguieira-Cacém - Tel.: 214 337 000 Pontos de Venda: contactocentervasp.pt - Tel.: 808 206 545 Fax: 808 206 133

TIRAGEM: 10 500 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766 - Depósito Legal nº 11 745/86 Interditada a reprodução, mesmo parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, inclusive comerciais

"A Medipress não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exatidão das características e propriedades dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias".

Estatuto editorial disponível em <http://www.impresa.pt/16782015>



Assine o JL

Ligue já 214 698 801

Das 9h às 19h - Sábado: 9h às 17h

Vá a www.assinaja.pt

ou apolo.cliente@impresa.pt

1 ano 3 prestações a € 18,99* 30% desconto

2 anos 6 prestações a € 14,56* 40% desconto

*Preço por unidade de consumo IVA incluído



Esta revista utiliza papel produzido por empresas certificadas segundo a norma ISO14001
Certificação de origem de Celulose Ambiental
CUIDE DO MEIO AMBIENTE
Utilize melhor esta revista, depois de a ler
Colabore com a sua reciclagem